

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

BIBLIOTECA

ANNO VI

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 19 de Maio de 1893

Publicações

Anuñcios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar. N.º 272

PERSERQUIÇÃO REVOLTANTE

A noticia da demissão do nosso presado amigo e correligionario sr. dr. Ribeiro Coelho do logar de professor de philosophia do Real Collegio Militar despertou em todas as consciencias, em todas as almas que não são indifferentes às injustiças e aos actos condemnaveis, um movimento de tédio e de odio para com o ministro que tem tido o impudor de acelerar a sua promoção ao generalato pela forma mais indecorosa, mais prejudicial para o thezouro e até mais antipathica para as instituições.

Isto é infame, monstruoso, intoleravel.

Revolta, indigna ainda os mais insensíveis.

Pois o sr. dr. Ribeiro Coelho exerce ha cinco annos, com toda a proficiencia, zelo e dedicação, elogiado pelos superiores, considerado pelos collegas e estimado pelos discipulos, a cadeira em que foi provido por concurso documental, agora, por que tomou parte n'uma reunião do partido progressista, um partido monarchico que combate pelo restabelecimento da Constituição do Estado, é demittido sem o menor motivo plausivell!

Semelhante infamia só a chicote se corrigia devidamente.

E' pena que estes dictadores, estes valentões, estes bandidos não residam nas provincias do norte e não passeiem por estes sitios, onde a policia e a municipal não teriam tempo de evitar a applicação, por vezes tão necessaria, de meia duzia de pauladas pelos lombos d'estes bandoleiros da politica.

O sr. dr. Ribeiro Coelho, a quem conhecemos desde muito como um caracter diamantino e que tantas vezes vimos fulgurar com o seu brilhante talento nos bancos da Universidade, onde foi estudante laureado, fallou com toda a sinceridade na grande assembleia do partido progressista, mas não insultou as instituições, como falsamente pretendem algumas folhas ministeriaes.

Poz de parte até qualquer ideia revolucionaria e apoiando a abstenção eleitoral, pronunciou-se a favor da propaganda ordeira

para o restabelecimento da legalidade.

Eis o grande crime do illustre professor e advogado. Como liberal convicto quer que se respeite a lei fundamental do estado e censura os dictadores.

Pois por ter exposto tão justas doutrinas e ter usado d'um direito que ninguem lhe podia contestar, o sr. ministro da guerra demittiu-o, sem outra razão.

Sentindó a injustiça por que acaba de passar o nosso amigo, e lavrando aqui o nosso solemne protesto contra tal infamia politica, registamos o acontecimento até que chegue o momento em que tudo se deve liquidar condignamente.

Toda a imprensa séria e independente se occupa da sordida vingança ministerial com palavras de justa censura.

Publicamos em seguida a carta que o sr. dr. Ribeiro Coelho dirigiu ao nosso illustrado collega da capital o «Correio da Noite» e depois as apreciações de alguns dos mais importantes jornaes.

Sr. redactor.—Acabo de receber participação official de ter sido exonerado de professor do Real Collegio Militar pelo sr. ministro da guerra.

Para evitar commentarios que possam contender com a minha dignidade profissional e pessoal, compre-me declarar:

1.º Que no desempenho do meu cargo de professor tive sempre e tenho as mais distinctas informações, como consta na respectiva repartição do ministerio da guerra.

2.º Que cumprí honrada, austera e desveladamente os meus deveres, muitas vezes até com sacrificio da minha saude.

3.º Que tendo sido nomeado, mediante concurso documental, em dezembro de 1890, com obrigação de prestar provas publicas, não cheguei a prestalas, em virtude d'um decreto do gabinete Dias Ferreira que prohibiu os concursos publicos até á nova organização da instrucção publica.

4.º Que sempre fui muito considerado por todo o distinctissimo pessoal superior do Real Collegio Militar.

5.º Que não tinha o sr. ministro da guerra motivo algum para me exonerar, a não ser a minha comparencia na assembleia geral do partido progressista e o anodyno discurso que ali pronunciei.

A minha exoneração é, pois,

uma represalia politica do sr. ministro da guerra, e repto seja quem fór a que a explique por outra forma. E' mais um feito memoravel do bravo ministro, que tanto se tem illustrado na gerencia da pasta da guerra, para honra e glória do exercito e das instituições.

Lisboa 15-5-93.

João Baptista Ribeiro Coelho.

O *Commercio de Portugal*, depois de verberar asperamente o procedimento ridiculo e vingativo do governo, transcreve a carta que publicamos, precedida das seguintes considerações:

«Ser ou não ser ministerial, admirador e amigo dos ministros, seus turibularios, eis o que leva o governo a conserval-os, a promovel-os ou a demittil-os.

Primeiro, o governo, depois o serviço:

Querem provas?

Ahi vae a ultima, na carta que em seguida publicamos, do nosso presado correligionario, o sr. dr. Ribeiro Coelho, distinctissimo professor do Collegio Militar.

Essa carta diz qual foi a sua maxima culpa, que foi castigada com a sua exoneração.

E' bom registar a carta, mas tambem é bom não esquecer o acto de intolerancia politica, que ella denuncia.

As coisas, vão-se apresentando de fórma, que se torna justo pensar um pouco nas represalias, que é de boa guerra e de bom direito.»

O *Diario Popular* escreve o seguinte:

«Pelo ministerio da guerra foi exonerado de professor do Collegio Militar, logar que com muita distincção exerceu durante mais de 4 annos, o sr. dr. Ribeiro Coelho, advogado em Lisboa. Não conhecemos nenhuma explicação do facto que não seja um caso de perseguição politica, porque o dr. Ribeiro Coelho fallou com vehemencia na reunião celebrada em casa do sr. Luciano de Castro. Não apparecendo algum motivo serio para a exoneração, o que não cremos, reprovamos e reprovaremos o facto da intolerancia politica. Supponmos que taes actos causarão maiores difficuldades ao governo, que todos os decretos dictatoriaes, uteis ou inuteis, bons ou maus. Aguardando quaesquer explicações, transcrevemos do «Correio da Noite» a seguinte carta do sr. dr. Ribeiro Coelho.»

A *Vanguarda* escreve sobre a epigraphe: *Perseguição politica:*

«O sr. Pimentel Pinto, que, pela forma mais revoltante, tem abusado do poder para activar a sua promoção ao generalato, acaba de praticar uma nova e odiosa perseguição politica, demittindo do logar de professor do collegio militar o sr. dr. Ribeiro Coelho, por este ter tomado parte na reunião do partido progressista.

Tão infame violencia merece o mais energico protesto da parte de todos os que se não curvam perante o governo de bandidos qua avilta e deshonra a nação portugueza.

Ha tempos foi perseguido Brito Camacho e foi demittido Antonio Coimbra, ambos republicanos, que praticaram o crime de manifestar as suas opiniões. Hoje é demittido o illustre e zeloso professor sr. dr. Ribeiro Coelho, por ter tido a nobre coragem de manifestar as suas opiniões em um paiz governado pelo general Festas e pelo sr. João Franco, e onde os mais infames bandidos politicos tem a protecção do governo.

Que esta infame provocação mostre ao partido progressista o caminho energico por onde tem de conduzir-se para luctar efficaçamente com esses dictadores que declararam guerra de morte á liberdade e aos seus adeptos.

Esta violencia deve mostrar-lhe qual é o caminho que todos temos a seguir.»

O *Seculo*, tambem sob a epigraphe *Perseguição politica:*

«Mais uma perseguição politica, mais um revoltante acto praticado pelo actual governo. Já não são poucas as victimas da furia ministerial. Ao nosso collega e correligionario Brito Camacho, perseguido e preso por um anno por aceitar uma candidatura a deputado offerecida por um grupo de republicanos, seguitam-se o sr. dr. Bettencourt Raposo, demittido arbitrariamente de medico do hospital de S. José, por indicar os absurdos de uma providencia do governo, e o sr. dr. Cerqueira Coimbra, demittido tambem arbitrariamente de secretario da Universidade de Coimbra pelo facto de ter sido eleito membro de uma commissão eleitoral republicana. Agora surge nova victima, que é o sr. João Baptista Ribeiro Coelho, demittido pelo governo em virtude de ter orado na assembleia geral do partido progressista contra a marcha das cousas publicas, condemnando o governo. E' inaudito, mas não podemos deixar de acreditar em que o ministerio commetteu mais esse dirparate, ao lermos no «Correio da Noite» a seguinte

te carta subscripta pelo proprio perseguido.»

E fecho com os seguintes periodos:

«Ora com effeito o padre Ribeiro Coelho foi exonerado do logar de professor de philosophia do Real Collegio Militar, sendo substituido pelo major de infantaria sr. Raposo Botelho, que no mesmo collegio regia a cadeira de geographia, e para o logar de professor de geographia foi nomeado o sr. barão de Seixas, major de infantaria.

Diante da perseguição que caiu sobre o sr. Ribeiro Coelho, diante d'estas arbitrariedades odientas do governo, assalta-nos a ideia de que elle tem por ideal obrigar todos os funcionarios publicos a pensar da mesma fórma que elle.

A que tempos retrogradamos?»

A ABSTENÇÃO

Pensam os jornaes ministeriaes que nos affligiu a declaração do jornal do sr. Dias Ferreira sobre a sua intervenção nas eleições de deputados, nas quaes só podem ser nomeados, conforme a opinião do mesmo jornal, os deputados que o governo escolher. Enganam-se. O sr. Dias Ferreira tem a franqueza de declarar que se não abstem, porque não tem de que se abster, visto que lhe escasseiam os meios para se fazer eleger em qualquer circulo, em vista das desiguas condições de lucta creadas pela reforma eleitoral e pelo codigo administrativo. Foi o que nós tambem dissemos.

A unica differença está em que nós recusamos o favor ou tolerancia que o governo nos offerencia em 3 ou 4 circulos, e o sr. Dias Ferreira não teve ainda occasião de recusar igual mercê por lhe não ter sido offerecida. E' o que deduzimos das declarações do *Tempo*.

De resto, o sr. Dias Ferreira espera que o paiz se levante como em 1868, n'um grande e vigoroso movimento de opinião, e para então se reserva o direito de acompanhar esse movimento, e de deliberar o que mais convier aos interesses publicos. Conserva-se em expectativa, mas sempre em opposição declarada e energica ao governo.

Exultam com isto os ministeriaes? Pois se lhe apraz, aproveitem o seu antigo alliado das eleições de 1892, e depois de servidos, deem-lhe com os pratos na cara, como em 1893. O

Arderam—Os nyassas, legítimos successores dos baldomeras, não gostaram da resolução do nosso partido, dão por paus e por pedras, e pensam os asnos, que nos apavoram quando declaram pelas cornetas subsidiadas—que tem o rei ao seu lado.

Crémos que não tem, por que o sr. D. Carlos é chefe da nação, e não da companhia do Nyassa, dos phosphoros, da outra metade, do porto de Lisboa, do Cazengo, do Luso, dos predios do Porto etc. etc.

Mas supponhamos que não é assim, e que el-rei vem a inclinar-se para a patrulha que resta do partido regenerador?

N'este caso, os progressistas diriam como o Divino Mestre:—quem não é por mim, é contra mim, e concluiriam por nomear o chefe... da nação, por que chefe do partido, toda a gente o sabe, é o primeiro vulto d'este paiz, que só não tem o voto do outro.

Teriam os progressistas a precisa força para isso?

Os interessados que façam a experiencia, e quem decalibr... paga as custas.

Benemerencia—No ultimo domingo foram visitar o Asylo da Infancia Desvalida do Menino Deus, o sr. conselheiro José Novaes e sua exm.ª esposa.

Foram recebidos pelo pessoal interno e pelo membro da commissão administradora, sr. Francisco Antonio de Faria.

A exm.ª sr.ª D. Capitolina, esposa do sr. conselheiro Novaes, deixou 20:000 reis para melhorar o jantar das asyladas, no dia seguinte.

Honra seja á virtuosa senhora.

Egreja d'Arroyos—Diz-se que o outro se vendeu pela promessa de ser apresentado na igreja d'Arroyos.

Irão residir alli todos os homonymos?

A ser assim, falta nomear o regedor para essa parochia, especie de succursal da penitenciaría, que deve denominar-se:—Freguesia dos Arroyos de Nyassa.

Não terá arago, por que não o pode ter:—afogar-se-hia em... lama (Guerra Junqueiro—Fimis Patria).

Passeio publico—No domingo passado fez-se ouvir no passeio publico, das 8 ás 11 horas, a excellente Banda Barcelense.

A noite esteve amenissima e o passeio extraordinariamente concorrido.

Succursal do paço archiepiscopal de Braga—O correspondente telegraphico de Lisboa para o «Primeiro de Janeiro» disse a este jornal em 13 do corrente—que tinha sido conferida a instituição canonica ao novo parochio de S. João de Villa Boa, como ao de Villar de Figos, d'este concelho.

Parece, pelo telegramma referido, que foi em Lisboa.

Haverá alli agora alguma succursal ou agencia de arcebispado de Braga?

Operação—No hospital da Misericordia foi ultimamente operada Maria Lopes, casada, da freguezia de Oliveira, soffrendo a operação do paracentese abdominal.

Operou o sr. dr. Duarte Paulino, que se houve distinctamente, tendo como auxiliares os srs. drs. Martins Lima e Barbosa Lamella.

O estado da operada é satisfatorio.

Cobrança das custas nos processos crimes—Parece que por estes dias será publicado um decreto dictatorial modificando algumas disposições do decreto de 15 de setembro de 1892, na parte relativa a processos crimes, estabelecendo regras para se facilitar o pagamento das custas dos reus e para obrigar ao respectivo pagamento os que se recusam a fazel-o, tendo para isso meios. Os pagamentos serão em prestações.

Aposentação d'um morto.—O sr. padre José Joaquim Coelho de Faria, depois de morto foi aposentado.

Era professor em Villar de Figos, e foi aposentado, lê-se no «Primeiro de Janeiro» de 17 e 18 do corrente, como professor de Villar de Fojos.

No ministerio do reino anda tudo a pedir... Villar de Fojos, ou de Cemiterios, para onde levarão o ordenado ao ex-professor, cujo fallecimento aqui noticiamos ha mais d'um mez.

Pedro Victor.—Continua no pelourinho o já tristemente celebre commissario regio junto da suja companhia do Nyassa.

Pelo que se vê da propria carta do sr. Pedro, e do que se tem dito e provado, antes e depois da sua defeza, o governo, e principalmente o papão do Henrique, está a escorrer... lama.

Quando terminará essa orgia que nos envergonha aos olhos do mundo civilizado?

E que força tem com as potencias estranhas o mesmo lundo?

Pulverizador—Tem sido muito apreciado um pulverizador para calda bordaleza, em exposição no estabelecimento do sr. Manoel José Ferreira Ramos e construido pelo sr. Manoel Martins Antunes, relojoeiro d'esta villa.

E' um trabalho feito com muito esmero no systema do pulverizador suizo, mas com algumas enovações e aperfeiçoamentos.

O sr. Antunes, que é um artista de notavel habilidade revela bem na sua obra as suas apreciaveis aptidões.

O pulverizador foi construido expressamente para o seu auctor o offerecer ao sr. dr. Martins Lima distincto clinico e nosso querido collega da «Ideia Nova».

Nova molestia nas viñas—Appareceu na freguezia de Amor uma nova molestia que parece um conjunto de oidium e mildiu, atacando o cacho e as folhas e refractaria ao tratamento cuprico.

O heroe do Luso—Por onde se proporá nas proximas (?) eleições o sr. de Luso?

Como o que elle escreveu, antes de ser regenerador, onde se regenerou, é, segundo as suas Novidades, prehistorico, pode agora o seu novo partido dar-lhe qualquer circulo, mesmo o de Lisboa, no que presta, a nosso vêr, centenos e centenas de serviços ao rei e ás instituições; por que, francamente, com aquella pilastra, um e outras ficam a salvo...

Um e outras, quer dizer—Luso e Nyassas, por que nem essa gente trata d'outra coisa.

Francisco Bastos—O nosso collega Antonio Carvalho, proprietario e redactor do «Correio Elvense», está colligindo, para reunir em volume, as poesias de Francisco Bastos, o distincto poeta tão conhecido em Coimbra e ha pouco fallecido no Brazil.

O livro será prefaciado por um dos seus contemporaneos de Coimbra, que hoje occupa um lugar eminente na litteratura do nosso paiz.

As copias das poesias e noticia dos jornaes onde foram publicadas devem ser dirigidas a Antonio Carvalho—redacção do «Correio Elvense».—Elvas.

O mórmo—Em Amarante morreu de mórmo o lavrador José Ribeiro, do Sardão. Adquiriu a terrivel molestia no tratamento d'uma cavaladura atacada d'ella.

—Em Aveiro deu-se tambem um caso de mórmo, sendo abtido o animal atacado.

DOMINGOS JOSÉ DE FARIA, sollicitador encartado n'esta comarca.

ABRIU o seu escriptorio no Campo da Feira, na casa n.º 82 a 84, proximo ao cartorio do snr. escrivão—Monteiro.

METHODO GRADUAL DE CALCULO por Branco Rodrigues—Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 reis cada um.—Caderno de Geometria Synthetica impresso em papel stitographado por Branco Rodrigues.—Preço 300 reis. Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A' venda nas livrarias. Enviem-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado e C.ª rua da Saudade, 2, Lisboa.

ANNUNCIOS

ENXOFRE composto Ecuprico e do Amarello simples, vende-se na mercearia de Manoel José de Souza, ao Campo da Feira.

CASA José Francisco da Silva Esteves alluga a sua casa de Barcelinhos, onde está a pharmacia Lamella.

ALUCA-SE Todo o predio n.º 55 da rua de S. Francisco, onde esteve a repartição do correio. Quem pretender falle com a sua proprietaria.

ATTENÇÃO Vendem-se vinhos da Companhia Vinicola, na mercearia de José Luiz de Miranda. Campo da Feira—Barcellos.

UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA SERÕES E SESTAS Revista das familias, illustrada Encyclopedía popular da vida pratica Cada numero, semanal, de 32 paginas, nitidamente impressas, 40 reis

Empreza dos «Serões e Séstas»—R. N. do Loureiro, 25—Lisboa.

CODIGO ADMINISTRATIVO Aprovado por dec. de 2 de março de 1893—Edição conforme a official. Este diploma official veio alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, supprimindo regalias de outros, creando funcções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como as camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos

vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis. — Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

Empreza Editora Mello d'Azevedo e Commandita Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calecut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça. 1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara. 1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

A LEITURA MAGAZINE LITTERARIO

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO Orgão defensor de todas as classes judicias e administrativas, collaborado por juristas e consultos distinctos. Director e editor—Fernão Amaral Botto Machado Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

A BORDADEIRA Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas: magnificos figurinos segundo os me-

lhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto. Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia Director—Armêlim Junior, advogado em Lisboa Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR Emilio Richebourg A TOUTINEGRA DO MOINHO

Magnifico romance dramático, illustrado com 200 gravuras 1.ª parte: Os Orphãos=2.ª parte: O Velho Thimoteo=3.ª parte: O Mendigo=4.ª parte: Uma armadilha infame=5.ª parte: O castigo.

Acham-se impressas as primeiras folhas da «Toutinegra do Moinho».

Por contracto com o auctor do romance, que em francez se intitula «La Fauvette du Moulin», a propriedade de traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor.

Condições da assignatura: O romance a «Toutinegra do Moinho» constará de 2 magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen d'este prospecto e 40 a toda a altura da pagina.

LISBOA, PORTO e COIMBRA Cada semana serão distribuidas 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada, pelo preço de 60 reis pagos no acto da entrega.

PROVINCIAS: A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco de porte de 6 folhas e 6 gravuras, ou em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 reis, franco de porte.

Brinde a todos os assignantes

Uma soberba gravura de 90 centímetros de largo por 40 de alto, propria para encaixilhar e de um valor não inferior a 2:000 rs. Será em breve exposta na livraria do editor.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura 1.ª edição (com figurinos coloridos) Anno 4:000 | Trimestre 1:100 Semestre 2:100 | Avulso 200 2.ª edição (sem figurinos coloridos) Anno 3:000 | Trimestre 850 Semestre 1:600 | Avulso 160

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS
—E—
ALFAIATERIA
—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Koil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISNORICO MARITIMO, ORIGINAL
DE
H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Explendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL-REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como
Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondentê da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL DE RORIZ.

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres
O maior successo da editoração em Portugal!!!
100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez
Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.
Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

Romances publicades

A Estalagem Ma'dita, Os companheiros do crime, O romance de um auctor dramatico, A Mestra, João das Galés, Lili, Tutu, Bêbetle, Joanna d'Armailac, A rainha dos estudantes, Os rebeldes, Um mulher perigosa, Um drama nas minas.

E-criptorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres por

Ferreira-Deusdado
Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosphia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Anrea, 1.º.

A' venda em todas as livrarias.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do seraiço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Emprezado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

Para a facil organisação dos

Orçamentos e contas

Das

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

BIBLIOTHECA

DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:

1.º «A costureira elementar».

2.º «Arte de fazer vestidos».

3.º «Arte de bordar a lã».

Preço dos 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, 13.—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1895

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação—Preço 100 reis

Sumario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTROMONIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e liciores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem aplicar sem o auxilio de medico, e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A' venda nas principaes livrarias e na Empreza Editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

MESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHALOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydrotherapicas, deo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOQUIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

POR ALBERTO PIMENTEL

1—**João Penha**

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas rições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para es diptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA